**RISCOS ERGONÔMICOS DO TRABALHO DE ENFERMAGEM: COMO OS ESTUDOS PODEM AJUDAR A ERGONOMIA NA SALA DE VACINA**

FRANCISCHETTO, Eduarda de Moura ¹

ETCHEVERRY, Daniella Paganini2

MOREIRA, Gabriela Mazilio3

SANTOS, Julia Menezes4

CARVALHO, Maria Julia da Silva5

LACERDA, Lucas Viana de6

**RESUMO:** Os riscos ergonômicos são prejudiciais à saúde em longo prazo. Com isso, torna-se necessário a divulgação de informações a respeitos desses riscos, no âmbito da enfermagem, a fim de proporcionar segurança aos mesmos, já que existem inúmeros casos de trabalhadores desta área que estão ameaçando suas condições da saúde tanto físicas quanto psicológicas, devido a suas extensas horas de trabalho e a alta demanda de serviços ocasionando sobrecarga de trabalho. O objetivo do estudo é identificar os ricos ergonômicos dos profissionais de saúde dentro da sala de vacinação. O trabalho trata-se de um estudo exploratório de revisão sistemática da literatura. Conclui-se que as práticas ergonômicas não são realizadas de forma correta e o enfermeiro, como portador principal, é submetido a esses riscos ergonômicos dentro de uma sala de vacinação.

**Palavras-Chave:** Ergonomia; Vacinação; Enfermagem.

**E-mail do autor principal:** [eduardafrancischetto@hotmail.com](mailto:eduardafrancischetto@hotmail.com)

1Enfermagem, Graduanda em Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES, [eduardafrancischetto@hotmail.com](mailto:eduardafrancischetto@hotmail.com)

2Enfermagem, Graduanda em Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES, [daniellapananini10@hotmail.com](mailto:daniellapananini10@hotmail.com)

3Enfermagem Graduando em Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES, [gabrielameziliomoreiraaaa@gmail.com](mailto:gabrielameziliomoreiraaaa@gmail.com)

4Enfermagem, Graduando em Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES, [juliamenezes0312@gmail.com](mailto:juliamenezes0312@gmail.com)

5Enfermagem, Graduando em Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES, [Majusc21@outlook.com](mailto:Majusc21@outlook.com)

6Professor Orientador. Enfermeiro, Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim – ES, [lucaslacerda@sãocamilo-es.br](mailto:lucaslacerda@sãocamilo-es.br)

**1. INTRODUÇÃO**

De acordo com as novas tecnologias feitas pela inteligência humana significam avanços que podem também gerar riscos para a população e os profissionais de enfermagem. A ergonomia é um estudo cientifico feito entre a relação do homem e o seu ambiente de trabalho, abrangendo os meios que o homem trabalha, mas também os métodos, os instrumentos e a organização do trabalho e o trabalho repetitivo. O estudo é feito para priorizar o bem-estar dos profissionais, incentivando a ginástica laboral - consiste em ter uma pausa na sua jornada de trabalho para se alongar – e, assim, reduzindo os riscos de ter uma lesão por repetição (Andrade, Santos, Torres, 2018).

O Conselho Regional de Enfermagem (COREN) é uma legislação do Ministério do Trabalho que estabelece medidas para a segurança do profissional da saúde com a perspectiva no sentido coletivo, sua organização é um olhar voltado para a qualidade de vida do trabalhador no seu ambiente de trabalho. O objetivo dessa legislação é prevenir qualquer tipo de adoecimento causado pelo trabalho. A NR-35 retrata que a obrigação é solidária, ou seja, compartilhada com os profissionais da saúde e o contratante, atinge não só os empregados próprios do Serviço Saúde como também os empregados das empresas terceirizadas, cooperativas (COREN, 2008).

Organização Internacional do Trabalho, desde a década de 40, levanta a pauta de segurança ao profissional da saúde em todas as áreas, sejam elas na higienização, segurança na forma trabalhada e nas doenças causadas pelo trabalho repetitivo. Dessa forma, se essas situações tiverem falhas, acarretará prejuízos nos aspectos biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos, causando grandes danos aos profissionais que são expostos a essa realidade (Dias *et al*., 2020).

Face ao exposto e com o reconhecimento que os riscos ergonômicos são prejudiciais à saúde, este estudo tem como objetivo identificar os ricos ergonômicos dos profissionais de saúde dentro da sala de vacinação, a fim de ocorrer uma melhora no ambiente de trabalho, na produtividade e na diminuição dos danos físicos e psicológicos.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório de revisão sistemática da literatura. Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados na língua portuguesa e língua espanhola, artigos originais e com data de publicação nos últimos onze anos. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao objetivo de pesquisa. O levantamento bibliográfico ocorreu por meio da busca de artigos nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Ergonomia; Vacinação; Enfermagem”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Este levantamento encontrou 19 artigos. Após leitura e aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 08 artigos para a realização deste estudo.

**3. DISCUSSÃO**

O ambiente de trabalho considerado saudável é aquele que apresenta condições de bem estar para o profissional capacitado e que seja isento de qualquer tipo de riscos e proporcione uma segurança adequada. A ergonomia é uma ferramenta que contribui para condições favoráveis relacionadas ao melhor tratamento e prevenção de um ambiente salubre (Santos *et al*., 2021; Santos *et al*., 2012).

Os riscos ergonômicos são uma das principais causas que acometem a área da saúde, prejudicando a integridade física e psicológica do trabalhador. Os profissionais da enfermagem desenvolvem os chamados riscos ocupacionais, pois estão ligados diretamente ao paciente e por extensas horas trabalhadas. Diante disso, nota-se que o excesso de jornadas de trabalho e a alta demanda de serviços acabam sobrecarregando o indivíduo, desenvolvendo má postura e assim podendo demonstrar desgaste físico (Andrade, Santos, Torres, 2018).

Sendo assim, diferentes fatores podem ser realizados para beneficiar o bem estar da classe de enfermagem, porém outras questões ignoram esses benefícios. Os enfermeiros deixam claras as necessidade de assistência psicológica e fisioterapêutica, redução de carga horária, causas fundamentais e evidentes que auxiliam na diminuição e o cuidado de problemas originados das exaustas horas trabalhadas e escassez de apoio físico e mental visíveis no ambiente de trabalho (Dias *et al*., 2020).

De acordo com uma pesquisa de Prieto, Múnera e López (2015, p. 503), os dados obtidos abordam resultados consideráveis contusões provocadas por conta de trabalhos com implementações inadequadas para os funcionários, sendo que “49,5% da equipe de enfermagem são afetados pelos distúrbios musculoesqueléticos”.

Os principais métodos que podem ser implementados, beneficiando a saúde da classe de enfermagem, nas salas de vacinas são alguns fatores que contribuem para melhores cenários, sendo esses: musicoterapia; rodas de conversa com temáticas relacionadas aos prazeres e dificuldades do dia a dia, melhorias no ambiente de trabalho, valorização, incentivo a criação de locais que possibilitem o desenvolvimento dos trabalhadores a fim de dialogar e contribuir para as decisões evolutivas. É importante proporcionar ambientes favoráveis ao profissional desde áreas climatizadas a atividades laborais. (Santos, Silva, Passos, 2016).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, entende-se que na área da enfermagem a ergonomia tem um papel fundamental, contribuindo para um ambiente seguro. Diante disso, embora haja conhecimento dos profissionais da saúde, os riscos ocupacionais estão sempre presentes no ambiente do trabalho. Considerando que nesse cenário muitas medidas não são tomadas, o enfermeiro, como portador principal de um ambiente seguro, deve identificar e propor mudanças para que a ergonomia atue no ambiente, também poderá ser adotado matérias que possam facilitar e auxiliar durante uma vacinação e uma pós-vacinação. O preparo de uma equipe e a união se torna primordial para que não aconteça uma sobrecarga, visando uma melhora no desgaste, cansaço e problemas.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, BB; SANTOS, LF; TORRES, LM. Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 3, p. 0498-0510, 2018. ISSN: 2595-4490.

COREN-SP. Norma regulamentadora NR-3. Atinge não só os empregados próprios do Serviço de Saúde como também os empregados das empresas terceirizadas, cooperativas. Portaria n.o 939, de 18 de novembro de 2008.

DIAS, EG *et al*. Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento/Ergonomic risks of the nurse's work environment in primary care and prompt service. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 2, 2020.

PRIETO, AAM; MÚNERA, YMC; LÓPEZ, MCR. Riesgo ergonómico asociado a sintomatología musculoesquelética en personal de enfermería. **Hacia promoc**. salud; 20(2): 132-146, jul.-dic. 2015.

SANTOS, AO *et al*. Riscos ergonômicos aos quais a equipe de Enfermagem está exposta em suas práticas laborais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e24610313259, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index. php/rsd/article/view/13259. Acesso em: 5 maio. 2023.

SANTOS, PSSR *et al*. Riscos ergonômicos e o trabalho de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, p. 49-52, 2012.

SANTOS, ES; SILVA, RFP; PASSOS, VS. Contribuição do enfermeiro o trabalho na prevenção primária relacionado a riscos ergonômicos. **Uningá Review**, v. 26, n. 1, 2016.